

Homicídios e roubos despencam em 2024, aponta Anuário; Paraná figura entre os mais seguros do Brasil

24/07/2025

Segurança Pública

Os homicídios dolosos caíram 10% e o número de roubos reduziu 23,7% no Paraná em 2024, em relação a 2023. São dois dos dados mais expressivos da redução dos indicadores de violência do [19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública](#), divulgado nesta quinta-feira (24) pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O Paraná não tem nenhum município entre os mais violentos do País e está entre os seis com as menores taxas de mortes violentas intencionais, acima da média nacional.

O número absoluto de vítimas de homicídios passou de 1.837, em 2023, para 1.663 no ano passado. Com isso, o Paraná passou a uma taxa de 14,1 homicídios para cada 100 mil habitantes, abaixo da média nacional, que é de 17,1. Já o número de ocorrências desse tipo de crime caiu de 1.732 para 1.594 de um ano para outro, uma redução de 8,5%.

A taxa de mortes violentas intencionais foi de 18,4 por 100 mil habitantes, também abaixo da taxa brasileira, que também teve queda no período, ficando em 20,8/100 mil em 2024. O Estado registrou 2.263 casos em 2023 contra 2.170 casos em 2024. Além dos homicídios, também houve queda no número de latrocínios, que é o roubo seguido de morte. Foram cinco mortes a menos na comparação entre os dois anos, com 51 vítimas em 2023 e 46 vítimas em 2024, uma redução de 10,3%.

"Estamos investindo muito pesado em segurança pública, com novos equipamentos e contratação de policiais, aumentando a presença, as ações de inteligência e as investigações. E os resultados apontam um declínio consistente da violência nos últimos anos. Os dados do Anuário corroboram o monitoramento da própria Secretaria da Segurança Pública, que mostrou que em 2024 tivemos os menores índices da nossa história", diz o secretário da Segurança Pública, Hudson Leôncio Teixeira.

- [Faro apurado: canis da PMPR causam prejuízo de R\\$ 900 milhões ao crime desde 2023](#)
- [Governador Ratinho Junior nomeia 604 policiais na maior contratação da história da PCPR](#)
- [Forças de segurança trabalham em várias frentes para prevenir e elucidar feminicídios no Paraná](#)

CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO – As ocorrências de roubos tiveram uma taxa bem abaixo da nacional. Foram 153,1 casos por 100 mil habitantes no Paraná, contra 350,6 no Brasil no ano passado. O Estado passou de 23.584 ocorrências em 2023 para 18.104 em 2024, 23,7% a menos.

A maior queda foram nos roubos em estabelecimentos comerciais, que tiveram redução de 29,4% no período, passando de 3.054 para 2.169 ocorrências no intervalo de um ano. Também houve redução expressiva nos roubos contra transeuntes, que diminuíram 25,6%, passando de 16.297 casos em 2023 para 12.197 em 2024. Já os roubos contra residências apresentaram queda de 17%, com 2.198 casos em 2023 e 1.835 no ano passado.

O número de furtos e roubos de veículos também diminuiu, passando de 15.574 casos em 2023 para 13.326 em 2024, uma queda de 17,6%. A taxa paranaense nesse tipo de crime está bem abaixo da nacional, com 145,2 casos por 100 mil habitantes no Estado, contra 278 no País.

O Paraná tem a quarta menor taxa do Brasil nos roubos de veículos, com 22,9, quase cinco vezes a menos que a média nacional, de 102,2. Os roubos tiveram uma queda expressiva de 33,2% de um ano para outro, passando de 3.033 para 2.104 casos entre 2023 e 2024. Já os furto de veículos caíram 13,8% no período, com queda de 12.541 ocorrências em 2023 para 11.222 no ano passado.

O que também diminuíram foram os roubos e furtos de celulares, com uma redução de 21%, uma das maiores do Brasil. Foram registrados 40.723 casos em 2023, que passaram para 32.368 em 2024. Com taxa de 273,7, contra 400,2 no Brasil, o Paraná teve um aumento de 49,7% no número de celulares recuperados. As devoluções de aparelhos para seus donos passaram de 1.136, em 2023, para 1.711 em 2024.

Foi registrada, ainda, uma queda de 38,5% nos roubos a instituições financeiras, com 10 ocorrências em 2023 e seis em 2024; e de 34,7% no roubo de cargas, passando de 364 para 239 casos no intervalo de um ano.